Cidade de São Paulo garante Grande Prêmio de F1 até 2035

Contrato prorroga por cinco anos a realização da corrida em Interlagos

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE SÃO PAULO



Com investimentos recordes de R$ 500 milhões na modernização de Interlagos, evento projeta a imagem da capital para mais de 180 países

POR **RAFAEL CHINAGLIA**

São Paulo vai sediar a Fórmula 1 até 2035 após a renovação antecipada do contrato para a realização do Grande Prêmio no Autódromo de Interlagos, na zona sul da capital. O acordo, anunciado no sábado (7) durante o fim de semana da etapa brasileira de 2026, acrescenta cinco temporadas ao prazo anterior, que terminava em 2030.

O prefeito Ricardo Nunes (MDB) anunciou a prorrogação ao lado de Stefano Domenicali, presidente da Fórmula 1, e de Alan Adler, diretor-executivo do GP de São Paulo. Com a extensão, o circuito seguirá no calendário de 2031 a 2035. Para 2027, a etapa paulistana já está prevista para ocorrer de 5 a 7 de novembro.

A Fórmula 1 informou que a Prefeitura continuará a investir no autódromo como parte do acordo. O comunicado da categoria e a nota da administração municipal sobre a renovação não detalham os valores previstos para essa etapa do contrato. Domenicali mencionou a necessidade de seguir modernizando a pista e as instalações. Adler afirmou que a ampliação do prazo permite à organização planejar mudanças para as próximas edições.

Segundo a Prefeitura, R$ 500 milhões já foram aplicados na modernização do Autódromo José Carlos Pace. As intervenções incluíram o recapeamento da pista, a reforma dos boxes e a construção de um centro de hospitalidade de 22 mil metros quadrados, com capacidade para 6 mil pessoas. As arquibancadas de três setores ganharam 7.812 assentos. A estimativa é que a capacidade diária do evento passe de 97 mil para 110 mil espectadores.

No entorno do circuito, a Prefeitura também informou a requalificação de 9,1 quilômetros do corredor que passa pelas avenidas Interlagos e Senador Teotônio Vilela, ao custo de R$ 100,5 milhões. Outra intervenção citada pela gestão é a duplicação da Ponte Jurubatuba, com investimento previsto de R$ 57,9 milhões. Na edição de 2025 do GP, 68% do público chegou ao autódromo por transporte coletivo, de acordo com a administração municipal.

Dados divulgados pela Fórmula 1 apontam que o GP de 2025 registrou 303.627 espectadores ao longo da programação, ante 291.717 no ano anterior. A categoria estimou em R$ 2,3 bilhões o impacto econômico da edição de 2025, alta de 9,7% em relação a 2024. No anúncio da renovação, Nunes também mencionou a geração de 25 mil empregos e apontou hotelaria, alimentação e transporte entre as atividades movimentadas pela prova.

A edição de 2026 da Fórmula 1 tem programação até domingo (8). Além das atividades da Fórmula 1, o autódromo recebe provas da Fórmula 4 e da Porsche Cup. A Prefeitura montou uma operação de trânsito e transporte público para o evento e incluiu entre as medidas de acessibilidade a oferta de vans adaptadas gratuitas e atendimento em Libras.

O traçado de Interlagos tem 4,309 quilômetros e 15 curvas. O nome oficial do autódromo homenageia José Carlos Pace, vencedor da prova de 1975. O circuito faz parte da história da categoria há mais de cinco décadas e recebeu decisões do Mundial de Pilotos, como a de 2007, quando Kimi Räikkönen conquistou o título na corrida que encerrou a temporada.

No ano seguinte, Felipe Massa venceu a etapa brasileira, mas Lewis Hamilton conquistou o campeonato ao ganhar a posição de que precisava na última volta. Ayrton Senna, que venceu em Interlagos em 1991, é um dos personagens retratados no mural do artista Eduardo Kobra inaugurado no autódromo em 29 de outubro. A obra tem cerca de 2 mil metros quadrados e reúne também trabalhadores e referências à arquitetura paulistana.

Zona sul debate orçamento de R$ 146,5 bi para 2027

Da **Redação**

Moradores da zona sul da capital paulista cobraram investimentos em saúde, drenagem e transporte durante audiência sobre o Orçamento de 2027, no sábado (7), no CEU Casa Blanca, no bairro Vila das Belezas. O texto da Prefeitura de São Paulo, em análise na Câmara Municipal, prevê R$ 146,5 bilhões.

A reunião da Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara envolveu nove subprefeituras. O debate incluiu o Orçamento Cidadão, com previsão de R$ 320 milhões, distribuídos igualmente entre as 32 subprefeituras, para obras e serviços escolhidos pela população.

Entre as reivindicações dos moradores estavam recapeamento no Parque do Lago, intervenções contra alagamentos na Estrada da Baronesa, além de ressonância magnética no Hospital Jabaquara e um hospital no Capão Redondo. Participantes também pediram abrigos acessíveis nos pontos de ônibus de Chácara Santana e ampliação do atendimento domiciliar a idosos.

O presidente da comissão, João Ananias (PT), defendeu a descentralização dos investimentos. Silvinho Leite (União) questionou os critérios de distribuição e o cronograma de execução. Representantes do Executivo disseram que as demandas serão avaliadas. As sugestões podem resultar em emendas ao projeto.

O debate integra a discussão do PL 752/2026, que estabelece a Lei Orçamentária Anual. A proposta também foi tema de audiência sobre habitação na quinta-feira (5), com representantes das áreas de Habitação, Urbanismo e Licenciamento e do Programa Mananciais.

RICHARD LOURENÇO | REDE CÂMARA SP



O encontro faz parte do calendário de 20 audiências públicas

Naquela reunião, foram apresentados R$ 1,3 bilhão previstos para a Secretaria Municipal de Habitação, R$ 221,3 milhões para a Cohab e R$ 109,1 milhões para o Fundo Municipal de Habitação. A discussão abordou ainda urbanização de favelas, regularização fundiária e atendimento habitacional.

AUDIÊNCIAS PÚBLICAS

A Câmara recebe contribuições sobre o uso dos recursos municipais. Nas audiências realizadas no Palácio Anchieta, os interessados podem participar presencialmente, por videoconferência ou por formulário digital. Nos encontros externos, as opções são comparecer ao local ou enviar sugestões pelo formulário.

A participação permite apresentar demandas sobre serviços e investimentos de diferentes áreas, como saúde, educação, transporte, cultura e infraestrutura, durante a análise da proposta orçamentária.